

XXXIV DOMINGO do Tempo Comum

SOLENIIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

22 de Novembro de 2020



«*Cristo Rei e Senhor do Universo...*»

No 34º Domingo do Tempo Comum, celebramos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. As leituras deste domingo falam-nos do Reino de Deus (esse Reino de que Jesus é rei). Apresentam-no como uma realidade que Jesus semeou, que os discípulos são chamados a edificar na história (através do amor) e que terá o seu tempo definitivo no mundo que há-de vir.

A 1ª leitura utiliza a imagem do Bom Pastor para apresentar Deus e para definir a sua relação com os homens. A imagem sublinha, por um lado, a autoridade de Deus e o seu papel na condução do seu Povo pelos caminhos da história; e sublinha, por outro lado, a preocupação, o carinho, o cuidado, o amor de Deus pelo seu Povo.

Na 2ª leitura, Paulo lembra aos cristãos que o fim último da caminhada do crente é a participação nesse "Reino de Deus" de vida plena, para o qual Cristo nos conduz. Nesse Reino definitivo, Deus manifestar-Se-á em tudo e actuará como Senhor de todas as coisas (vers. 28).

O Evangelho apresenta-nos, num quadro dramático, o "rei" Jesus a interpelar os seus discípulo acerca do amor que partilharam com os irmãos, sobretudo com os pobres, os débeis, os desprotegidos. A questão é esta: o egoísmo, o fechamento em si próprio, a indiferença para com o irmão que sofre, não têm lugar no Reino de Deus. Quem insistir em conduzir a sua vida por esses critérios ficará à margem do Reino.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura da Profecia de Ezequiel «Ez 34,11-12.15-17»

"Quanto a vós, meu rebanho, hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas "

Eis o que diz o Senhor Deus:

«Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas

e hei-de encontrá-las.

Como o pastor vigia o seu rebanho,

Quando estiver no meio das ovelhas que andavam tresmalhadas,
para as tirar de todos os sítios em que se desgarraram
num dia de nevoeiro e de trevas.

Eu apascentarei as minhas ovelhas,
eu as levarei a repousar, diz o Senhor.

Hei-de procurar a que anda tresmalhada.

Tratarei a que estiver ferida,
darei vigor à que andar enfraquecida
e velarei pela gorda e vigorosa.

Hei-de apascentá-las com justiça.

Quanto a vós, meu rebanho,

assim fala o Senhor Deus:

Hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas,
entre carneiros e cabritos».

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios «1 Cor 15,20-26.28»

"Entregará o reino a Deus Pai, para que seja tudo em todos"

Irmãos:

Cristo ressuscitou dos mortos,
como primícias dos que morreram.

Uma vez que a morte veio por um homem,
também por um homem veio a ressurreição dos mortos;
porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram,
assim também em Cristo serão todos restituídos à vida.

Cada qual, porém, na sua ordem:

primeiro, Cristo, como primícias;

a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda.

Depois será o fim,

quando Cristo entregar o reino a Deus seu Pai.

É necessário que Ele reine,

até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés.

E o último inimigo a ser aniquilado é a morte,

porque Deus «tudo submeteu debaixo dos seus pés».

Quando todas as coisas Lhe forem submetidas,
então também o próprio Filho Se há-de submeter
àquele que Lhe submeteu todas as coisas,
para que Deus seja tudo em todos..

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus «Mt 25,31-46»

"Sentar-Se-á no seu trono glorioso e separará uns dos outros"

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Quando o Filho do homem vier na sua glória

com todos os seus Anjos,
sentar-Se-á no seu trono glorioso.
Todas as nações se reunirão na sua presença
e Ele separará uns dos outros,
como o pastor separa as ovelhas dos cabritos;
e **colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.**

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:
'Vinde, bem ditos de meu Pai;
recebei como herança o reino
que vos está preparado desde a criação do mundo.

Porque tive fome e destes-Me de comer;
tive sede e destes-me de beber;
era peregrino e Me recolhestes;
não tinha roupa e Me vestistes;
estive doente e viestes visitar-Me;
estava na prisão e fostes ver-Me'.

Então os justos Lhe dirão:

'Senhor, quando é que Te vimos com fome
e Te demos de comer,
ou com sede e Te demos de beber?

Quando é que Te vimos peregrino e te recolhemos,
ou sem roupa e Te vestimos?

Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?'

E o Rei lhes responderá:

'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes
a um dos meus irmãos mais pequeninos,
a Mim o fizestes'.

Dirá então aos que estiverem à sua esquerda:

'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno,
preparado para o demónio e os seus anjos.

Porque tive fome e não Me destes de comer;

tive sede e não Me destes de beber;

era peregrino e não Me recolhestes;

estava sem roupa e não Me vestistes;

estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'.

Então também eles Lhe hão-de perguntar:

'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede,
peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão,
e não Te prestámos assistência?'

E Ele lhes responderá:

'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer
a um dos meus irmãos mais pequeninos,
também a Mim o deixastes de fazer'.

Estes irão para o suplício eterno
e os justos para a vida eterna».

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

Neste último Domingo do Ano Litúrgico A, a Igreja apresenta-nos Jesus Cristo como Rei do universo. O Evangelho no-lo mostra cercado de anjos, sentado num trono de glória para o julgamento final da história e da humanidade. Ele é Rei-Juiz, é o critério da verdade e da mentira, do bem e do mal, da vida e da morte. Por mais que a humanidade queira fazer a verdade ao seu modo, por mais que distorça o bem em mal e o mal em bem e procure a vida onde não há vida verdadeira, vida plena, uma coisa é certa: só em Jesus Cristo tudo aparecerá, um dia, na sua justa realidade, na sua inapelável verdade. Nós acreditamos com toda firmeza que toda a criação, toda a história e a vida de cada um de nós caminham para Cristo e por Ele serão passadas a limpo, nele serão julgadas! Ele é Rei-Juiz: no fim *«todas as coisas Lhe serão submetidas»*. Fora d'Ele não haverá salvação, nem esperança nem vida. Ele é a Vida!

Mas, se Cristo Jesus é nosso Rei e Juiz, isto deve-se ao facto de ser primeiro nosso Rei e Pastor, aquele que dá a vida pelas ovelhas. Ele é *«o que foi imolado»*, o mesmo que, com ânsia e cuidado, procura as suas ovelhas dispersas, toma conta do rebanho, cuida da ovelha doente e vigia e vela em favor da ovelha gorda e forte. Eis o nosso juiz, eis o juiz da humanidade: aquele ferido de amor por nós, aquele que por nós deu a vida, aquele que se fez um de nós, colocando-se no nosso meio!

Atualmente, a nossa civilização ocidental perdeu quase que de modo total a consciência da realeza de Cristo. Dizem hoje, cheios de orgulho, os sábios da sabedoria do mundo: *«O homem é rei!»* Gritam: *“Não queremos que esse Jesus reine sobre nós! Não queremos que nos diga o que fazer, como viver; não aceitamos limites do certo e do errado, do bem e do mal, do moral e do imoral... a não ser os nossos próprios limites. E, para nós, não há limites!»* Eis o pecado original, a arrogância fundamental da humanidade atual. Nunca fomos tão prepotentes quanto agora; nunca fomos tão iludidos e enganados como atualmente!

E, no entanto, Cristo é Rei, o único Rei verdadeiro, cujo Reino jamais passará. Mas esse Rei escandaliza-nos também a nós, cristãos. É que Ele não é um rei mundano, estribado na vã demonstração de poder, de glória, de imposição. Não! Ele é o Rei e Pastor que se fez Rei e Cordeiro manso e humilde imolado por nós. Por isso *«é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A ele o poder pelos séculos»*. A grandeza e o poder do Senhor neste mundo não se manifestarão na grandeza, mas nas coisas pequenas, na fragilidade do amor, daquele amor que na cruz apareceu como capaz de entregar a vida pelos irmãos. Gostaríamos de um Cristo-Rei na medida das nossas vãs grandezas... Gostaríamos de uma Igreja forte, aplaudida, elogiada, reverenciada. Mas, não! A Igreja, continuadora na história do mistério salvífico de Cristo, tem de participar do escândalo do seu Senhor, da pobreza do seu Senhor. E, então, neste Cristo-Rei, vemo-la humilhada e manchada por tantos escândalos. Pobre Mãe católica! Não merecia isso de seus filhos, de seus ministros, de seus pastores! Mas, faz parte das dores do Reino do Senhor! Faz parte do mistério do Reino a pobreza de Cristo, a mansidão de Cristo, a derrota de Cristo na cruz, o silêncio de Cristo, a morte de Cristo. E tudo isso tem que estar presente também na vida da Igreja e na nossa vida! Como nos exorta São Paulo: *«Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos. Fiel é esta palavra: Se com ele morremos, com ele viveremos. Se com ele sofreremos, com ele reinaremos»* (2Tm 2,8.11).

Celebremos hoje a Realeza de Cristo, dispondo-nos a participar da sua cruz. Na Igreja, no Reino de Deus, reinar é servir. Sirvamos, com Cristo, como Cristo e por amor de Cristo! No Evangelho desta Solenidade, o critério para participar do Reinado do Senhor Jesus é tê-lo servido nos irmãos: no pobre, no despido, no doente, no prisioneiro, no fraco. Que Reino, o de Cristo! Manifesta-se nas coisas pequenas, nas pequenas sementes, nos pequenos gestos, no amor dado e recebido com pureza cada dia.

Na verdade, segundo os Padres da Igreja, o Reino de Cristo, o Reino que Ele entregará ao Pai, somos nós; nós, que fizemos como Ele fez, lavando os pés do mundo e servindo ao mundo a única coisa que realmente compensa: a amor de Cristo, a verdade de Cristo, o Evangelho de Cristo, o exemplo de Cristo, a salvação de Cristo, a vida de Cristo... para que o mundo participe eternamente do Reino de Cristo!

No Senhor, despojemo-nos de todo pensamento mundano sobre reis, reinos e coroas. Fixemos o nosso olhar no trono da cruz, naquele que ali se encontra despido e coroado de espinhos. Aprendamos com admiração e gratidão que a nossa maior herança neste mundo é participar do seu reinado, levando a humanidade a descobrir quão diferentes dos nossos são os critérios de Deus. Quando aprendermos isto, quando a humanidade aprender isto, o Reino entrará no mundo e o mundo entrará no Reino, Reino de Cristo, *«Reino de verdade e de vida, Reino de santidade e de graça, Reino da justiça,*

do amor e da paz».

Domine, adveniat Regnum tuum! – Senhor, venha o teu Reino!

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 16 de Novembro de 2020

